

## DESAFIOS DA AVALIAÇÃO PARA ALUNOS AUTISTAS INSERIDOS EM SALAS REGULARES

Andressa Rodrigues Italiano Junqueira 1

Lucas Sosthenes Melo Lobão<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo propõe discutir questões em relação às práticas avaliativas para alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA). A análise aqui apresentada, baseou-se nas seguintes questões: Como são avaliados os alunos com autismo? A escola regular está preparada para atender o aluno com TEA? Esta investigação foi realizada através de estudos bibliográficos, bem como por meio de uma pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com duas docentes que atuam em salas regulares do Ensino Fundamental. Constatou-se que as ações pedagógicas em relação aos alunos com deficiência demonstram que, por mais que os docentes busquem se qualificar, ainda há uma grande dificuldade, pelo fato deles estarem vinculados a avaliação tradicional, e a falta de apoio da escola, como também das famílias. Entretanto, para se ter uma educação de qualidade é necessário se adaptar às diferenças e as particularidades de cada aluno. O ponto principal é fazer com que o estudante se sinta incluído no meio onde estuda, disponibilizando todos os recursos necessários para uma boa aprendizagem. Ademais, a avaliação adequada para os alunos com deficiência é a avaliação qualitativa da aprendizagem, que foca na participação do aluno, onde o objetivo principal é tornar o ensino cada vez mais inclusivo para todos os discentes.

**Palavras-chave:** Transtorno Espectro Autista; Avaliação da aprendizagem; Inclusão

### INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, no Art. 205, a Educação, direito de todos e dever do Estado e da família. O artigo vai tratar dos desafios para avaliar um aluno com autismo em sala de aula regular, pois infelizmente alguns professores ainda estão presos ao modo tradicional de avaliar, onde acabam que avaliam apenas por meio de “exames” “provas” tendo uma postura totalmente contrária de um professor inclusivo. O mesmo deve ter um

olhar humanizador, pois são realidades diferentes, cada aluno traz consigo suas diferenças e particularidades. A inclusão voltada para alunos com deficiência até então é marcada por falta de recursos necessários para manter um aluno autista em sala de aula, pois quando não se tem uma sala de recursos multifuncionais o aluno é excluído nas salas comuns, já que muitas vezes o professor de sala regular não consegue atender a demanda desse aluno. Partindo desse pressuposto, os principais obstáculos que provam essa segregação, é a falta de escolas adaptadas, falta de profissional especializado em educação inclusiva e a falta de salas de recursos multifuncionais, no entanto, o seguinte artigo vai abordar as práticas necessárias para uma adaptação curricular de qualidade, buscando a melhor maneira de se trabalhar com os alunos que têm autismo.

Para um melhor acompanhamento dessa prática, é necessário que o estado assuma essa responsabilidade com políticas públicas voltadas para esse público, juntamente com os órgãos competentes para incluir esses alunos em sala de aula, o apoio familiar é extremamente necessário, pois os pais devem colaborar para uma melhora, evitando faltas, levando para os acompanhamentos com a neuro ou psicopedagoga da escola.

## **METODOLOGIA**

O artigo baseou-se por meio de pesquisa de campo semiestruturada com duas professoras de sala de aula regular e sala de recursos, como também utilizamos pesquisas bibliográficas. Foi discutido a respeito dos desafios da avaliação para alunos autistas inseridos em salas de aula regular, importância da avaliação e as adaptações que são feitas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Por que a avaliação é importante para a educação?**

A avaliação como instrumento pedagógico é um importante método de avaliar o aluno. Contudo, alguns mentores apresentam resistência em relação às inovações e propostas para uma avaliação mais humanizada, pois o exame deve ter uma abordagem qualitativa. Dessa maneira, segundo Caldeira (2000, p.122):



A avaliação escolar é um meio, e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

É importante ressaltar que ainda existe professores que consideram uma avaliação quantitativa (prova) como instrumento de avaliação onde a finalidade é medir o conhecimento dos discentes. Nesse sentido é nítido que existe mentores com diversas concepções sobre o que é avaliação. segundo Luchesi 9 2002, p.84

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva; ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação.

### **Como avaliar um aluno autista inserido em sala de aula regular:**

Paulo Freire diz que "quem pode participar da educação inclusiva? todos. alguma criança que não tenha qualquer tipo de deficiência é prejudicada com a educação inclusiva e a

presença de alunos com deficiência? de maneira alguma. é a convivência que me faz pensar no outro e me colocar no lugar do outro, e o outro também se colocar no meu lugar.” Quando abordamos a temática: como avaliar um aluno autista na escola, temos que ter em mente que através desse contexto tem o desafio que é proposto para o professor. Visto que, o mesmo tem um papel super importante nessa transição do aluno com o âmbito escolar, podendo-se dizer que esse ambiente vai se tornar a segunda casa. Um dos maiores desafios do educador, que tem como objetivo de elaborar projetos criativos é ministrar aulas inclusivas para que os pupilos TEA esteja no ritmo da classe é sintam o sentimento de acolhimento de escolas, professores e alunos. Nos argumentos apresentados por Euclides da Cunha, destaca-se:

É fundamental pensar na escola como lócus de formação docente, pois é um espaço que possibilita a construção de mudanças nas práticas pedagógicas, no currículo, no ensino e na aprendizagem dos alunos, inclusive daqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e ainda abre caminhos para que o educador adicione a investigação aos seus saberes-fazeres (CUNHA, 2013, p.19).

A priori, os educadores devem se desprender do método de ensino que se tornou padrão (avaliar o aluno somente com prova objetiva) e trabalhar de forma mais diversificadas e criativa afim de descobrir e ajudar no processo de aprendizagem do aluno com autismo. Então não se pode avaliar um aluno TEA somente com prova objetiva, tem que verificar seu comportamento, participação e se certificar que está assimilando as informações com facilidade. Caso apresente dificuldade, o mestre deve mudar seu plano de aula e descobrir em qual ponto o pupilo está tendo dificuldade para obter o conhecimento transmitido e desperta ao máximo sua atenção para o conteúdo.

Temos várias formas de avaliar como esse discente está progredindo, através de atividades, dinâmica em salas, jogos de memorização e assim por diante. O mestre tem que ter um

olhar analítico nesses casos é se adaptar o seu conteúdo ao de forma culminante para que assim teremos uma sociedade com alto índice de aceitação é menos evasões escolar.

### **Como a avaliação pode ser uma via de mão dupla?**

Atualmente é visto muitos docentes presos a uma avaliação quantitativa, porem a forma como se avalia um aluno vai muito além disso. A avaliação formativa é uma via de mão dupla, onde é utilizado diversos métodos avaliativos para medir o processo e ensino aprendido dos estudantes, onde eles são os autores de seu próprio conhecimento. Esse modo de avaliar facilita com que os professores acompanhem a respeito do desenvolvimento dos alunos, os estudantes também devem estar dizendo a respeito da pratica do professor em sala de aula, se os métodos utilizados pelo mentor estão suprindo suas necessidades. São utilizados além das provas com frequência as auto avaliações, seminários e trabalhos em grupos como meios de avaliar o conhecimento. Por meio do desempenho do aluno, o professor consegue também se auto avaliar, obviamente se o estudante está tendo um bom aproveitamento entende- se que aquele professor está com uma didática adequada para aquele aluno. Vale lembrar que, cada aluno que está dentro da sala, possui uma realidade diferente dos demais, então não deve ser usado apenas um meio de avaliar aquele aluno. O objetivo dessa avaliação e avaliar se o estudante conseguiu construir seu próprio conhecimento. Carlos Barreira diz que:

Muitos professores dizem praticar a avaliação formativa, só que a fazem muitas vezes sem terem perfeita consciência das suas potencialidades pedagógicas e sem uma prática regular, exigente, sistemática desta modalidade de avaliação (Barreira, 2001; Barreira & Pinto, 2005).”

A avaliação formativa ela e de forma continua, todos os dias os alunos estão sendo avaliados, ela não é sistemática igual a somativa que por exemplo tem uma semana de provas. O psicólogo educacional, Benjamin Bloom, relata em seus estudos sobre o meio de

avaliação formativa como um instrumento de compreensão dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem.

### **A escola regular está preparada para atender o aluno com TEA?**

Algumas crianças com TEA, não conseguem se adaptar as salas de aula regular, devido a super lotação de crianças dentro das salas de aula. As professoras entrevistadas atuam em salas regulares de segundo ano e quarto ano. A Sheila, professora do segundo ano de escola privada relatou que a escola regular não está preparada para atender a esse publico por diversos fatores, como; a super lotação de crianças dentro da sala, disse que geralmente são 30 crianças, cada uma com suas particularidades, e disse que sempre tem duas crianças autistas na turma. E crianças com transtorno espectro autista tem hipersensibilidade auditiva, então geralmente eles se sentem incomodados com os demais alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi realizado uma pesquisa semiestruturada com duas professoras de sala de aula regular do ensino privado na cidade de imperatriz, obtivemos como resposta das docentes que nem sempre elas consegue realizar as adaptacoes curriculares necessarias para incluir a todos, ambas relataram nao ter tido na sua formacao inicial um apoio sobre como atender a todos os publicos. É perceptível que o professor deve ter um olhar mais humano sobre seus alunos, entendendo que cada um tem suas particularidades e diferencas, pois cada aluno e diferente do outro, tem contexto de vidas diferentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avaliação e um processo importante na pratica educativa, deve ser construída de forma qualitativa, afim de romper as barreiras e quebrar as práticas do modo de avaliação tradicional. Portanto cabe ao professor procurar a melhor maneira possível de avaliar seus alunos que têm autismo, como foi dito anteriormente, a avaliação é o ato de diagnosticar uma experiência vivida, por isso é muito importante que o avaliado tenha experiências que realmente proporcione sua aprendizagem de forma qualitativa, que olha ao todo e não



somente uma prova escrita, que pode ter sido decorada e sem nenhum aprendizado, por parte do aluno. As atividades adaptadas desenvolvidas pelos professores, são de bastante significância para esses alunos, como a professora da sala de recurso relatou, esses exercícios preparam o aluno para algo maior, primeiro começam de uma forma simples, uma preparação, instruir esse aluno de como chegar, como fazer, para enfim, alcançar o seu objetivo final, que é a socialização com as outras pessoas e a boa comunicação. As salas de recurso multifuncionais têm o método de potencializar o ensino dos alunos com deficiência ou com altas habilidades para proporcionar condições de acesso, aprendizagem e participação no ensino regular de uma escola, por isso é de suma importância que toda escola tenha uma sala de recursos multifuncionais, para atender as necessidades de cada aluno que precisam de atendimentos especializados.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter dado a vida e saúde, agradecemos também aos nossos familiares e professores por ter apoiado e dado todo apoio necessário para a realização desse artigo, cujo o assunto é de suma importância, e agradecemos grandemente ao Congresso nacional de educação – conedu, por ter aceitado nosso trabalho e ter dado a oportunidade de participar de um evento tão grandioso, que colaborou muito para a nossa aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019. BAPTISTA, C. R. et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> > acesso em 08/09/2022

HORTA, I.C.R. **Método avaliativo para o estudante com Transtorno do Espectro Autista**. Salvador, 2018.



\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União Brasília, nº190, 05 de outubro de 2009.

\_\_\_\_\_, BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais, 2010.

GLANT, R.; PLETSCH, M. D.; FONTES, R. S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Revista do Centro de Educação, v. 32, núm. 2, 2007.